

## A PRESENÇA DO LATIM CRISTÃO NA LÍNGUA POLONESA

Maria Thereza Francisca Isabel de Sulima Arczyńska

A *língua polonesa* faz parte do *grupo ocidental* das línguas eslavas, pertencente ao grupo lingüístico indo-europeu “*satem*” (*sto* ‘cem’), ao lado do tcheco, o eslovaco, o lusaciano e o desaparecido polábio.

É uma língua muito *rica* em vocábulos e fonemas, alguns representados por até quatro consoantes (por ex.: Leszczyński). A *escrita é latina*, como no esloveno e no croata, ao contrário dos outros eslavos, que usam caracteres *cirílicos*: russo, bielorusso, ucraniano, búlgaro, sérvio, macedônio, bósnio, montenegrino.

Os *romanos* não tiveram contato com os *proto-eslavos*, a não ser através de comerciantes.

A *evolução cultural* da Polônia está toda ela intimamente ligada à missão civilizadora da *Igreja* romana.

A influência da *Igreja* fez-se sentir muito cedo entre os eslavos, porém muito depois da Europa ocidental, onde os *godos* se tornaram cristãos no séc. IV, os francos, em 496 e, somente no séc. VIII, os *eslavos* conheceram o Cristianismo, em suas varias nações.

A *Polônia* se tornou cristã em 966, devido ao casamento de Mieszko I com a princesa tcheca Bona, cristã. Em 991, pelo *Dagome iudex*, o território polonês passou a fazer parte do patrimônio de São Pedro.

Assim, a *cristianização* assumiu grande importância *política e religiosa*, consolidada, no séc. XIV, pelo casamento da rainha Jadwiga com o príncipe lituano *Wladyslaw Jagiełło*, recém-convertido.

Outra grande força foi a *imprensa*, com representantes de ascendência alemã.

Uma *influência* observada foi a adoção de *nomes de apóstolos*, em substituição aos antigos nomes eslavos, compostos por justaposição: Świętosław ‘fama de santo’, Bronisława ‘fama das armas’, Mieszko ou Mieczysław ‘famoso pela espada’. Surgiram então: Bartłomiej, Maciej, Tomasz, Andrzej etc.

A Morávia, região da República tcheca, já cristianizada e latinizada, dirigiu-se a Bizâncio, que enviou os missionários Cirilo e Metódio, que, sob a orientação da sede, pregaram a religião cristã na língua do país, inventando um *alfabeto* adequado – o *glagolítico* (de: ‘língua, fala’), usando depois o *latim* adaptado à língua de cada povo –, daí as 39 letras, em polonês, várias delas combinadas.

Como, inicialmente, os primeiros missionários não conseguiam entender os recém-convertidos, em vez dos cânticos destes o *latim* se tornou a língua da Igreja e da liturgia, utilizado, igualmente, nas escolas, na cancela-

ria real e na diplomacia. Como em outros países, era falado somente por pessoas cultas da Corte e da Igreja.

No início do séc. XI, coexistiram dois metropolitas: *latino*, de Gniezno (de *gniazdo* ‘ninho’ – 999, o primaz era de Poznań – 968) e *eslavo*, em Cracóvia –, o que ocasionou, também, a presença de palavras originárias do antigo eslavo da Igreja.

A partir da criação do “*studium generale*” e do número cada vez maior de *escolas*, junto às catedrais, o *latim* se propagou, tornando-se a língua nacional das camadas mais privilegiadas da população.

A *Cristianização* assumiu, assim, grande importância *política, religiosa, cultural e social* – graças aos oradores sacros, às rezas em comum, aos cantos religiosos, aos textos bíblicos.

Esse efeito se tornou evidente na *cultura material*, ou seja, na *arquitetura*, primeiro *eclesiástica*, mais tarde, *secular*: a importância das *igrejas* em Wielkopolska, mormente em Cracóvia – e das *bibliotecas*, como a do Capítulo de Cracóvia, cujo título mais antigo data de 1110. Encontram-se anotações nas margens das páginas desses livros, sobre eventos históricos, como: *Mesco baptisatur*.

O *latim* apresenta-se na língua polonesa em vários *estratos*: *diretamente*, pelos missionários, como já foi dito – *indiretamente*, pelo casamento de governantes, ou *eslavizando-se*, através do tcheco, por ex.: *Kościół* ‘igreja’ < *kostel* (séc. XI – XII) < *castellu* ‘praça forte’ (as primeiras igrejas eram uma praça forte); *marzec* ‘março’ < *marec* (ant. tcheco) < *März* (alemão) < *Martiu*.

Dentro os primeiros *empréstimos latinos* destacam-se aqueles relacionados com a *vida escolar*, ligada à Igreja: *szkola* ‘escola’ < *schola*; *bacharelado* < *baccalaureatu*; *mistrz* ‘mestre’ < *magister* – expressões referentes a *cálculo de tempo*; *kolęda* ‘cântico de natal’ < *Kalendaras* (é canção de Natal e do Dia de Reis: o sentido cristão substituiu o pagão, de votos); *maj* ‘maio’ < *maiu* – ou vários, como: *anioł* ‘anjo’ < *angelu* (lat.) < *aggelos* (gr.); *pacierz* ‘oração’ (séc. X – XI) < *pater noster*; *kapłan* ‘sacerdote’ < *capellanu*; *żak* ‘estudante goliardo’ < *diaconu* (lat.) < *diakonos*; *pralat* ‘prelado’ (*prelat* – séc. XVI) < *praelatu*; *msza* ‘missa’ (séc. VII – VIII) < *missa*; *klasztor* ‘convento’ < *klaster* (tch.) < *Kloster* (al.) < *claustru*; *chrzest* ‘batismo’ < *Christu* (lat.) < *Krystos* (gr.), de onde também: *kciuk* ‘dedo polegar’ (pois é com ele que se faz o sinal da cruz na testa de uma pessoa); *oltarz* ‘altar’ (*altari* – séc. VIII) < altare; *żegnać* ‘despedir-se; persignar-se’ < *segnen* (al.) < *signare* (lat.) < *signu* ‘sinal’; *biskup* ‘bispo’ < *Bischof* (al. através do tch.) < *episcopu* (lat.) < *episkopos* (gr.); *oplatek* ‘espécie de hóstia não consagrada, dividida pelo chefe da família entre os seus, na noite do dia 24 de dezembro, iniciando o Natal’ (séc. X) < *oblata* ‘ofere-

cida'; *komža* 'alba' < *kmoře* (tch.) < *camisia*; *gromnica* 'vela benta no dia 2 de fevereiro, dia de Nossa Senhora das Candeias) < (neol. tcheco) < *chromu* (lat.) < *chromos* (gr.) etc.

O *latim*, poderoso laço entre a Polônia e o Ocidente – não foi a língua dos exércitos romanos, que jamais invadiram esse país, e também não a dos comerciantes.

Foi, precipuamente, a língua dos missionários e da Igreja, presente que está no grande número de palavras, introduzidas por via direta, ou indireta, estas, através do tcheco, bem mais tarde.

## BIBLIOGRAFIA

- ARNOLD, Stanisław & ŻYCHOWSKI, Marian. *Outline history of Poland: from the beginning of the State to the present time*. Warsaw : Polonia Publishing House, 1962.
- BRÜCKNER, Aleksander. *Słownik etymologiczny języka polskiego*. Warszawa : WP, 1974.
- CROSS, Samuel Hazzard. *Les civilisations slaves à travers les siècles*. Trad. de Pierre Poivre. Paris : Payot, 1955.
- KLEMENSIEWICZ, Zenon, *Historia języka polskiego*. Warszawa : PWN, 1974.
- LEHR-SPLAWIŃSKI, Tadeusz. *Język polski: pochodzenie, powstanie, rozwój*. Warszawa : PWN, 1978.
- MOSZYŃSKA, Danuta. *Morfologia zapożyczeń łacińskich i greckich w staropolszczyźnie*. Wrocław : Zakład narodowy imienia Ossolińskich, Wyd. PAN, 1975. (PAN. Komitet językoznawstwa. Prace językoznawcze, 75).
- MOSZYŃSKI, Leszek. *Wstęp do filologii słowiańskiej*. Warszawa : PWN, 1984.
- ROSPOND, Stanisław. *Gramatyka historyczna języka polskiego*. Warszawa: PWN, 1973.